

Para o Povo de Florianópolis Presente de Festas: Aumentos

No final do ano aumentaram ônibus, cinemas, tarifas de luz — O Prefeito ilude o povo — A ELFFA dá desculpas esfarrapadas — Seu Daux nem dá explicações — Os responsáveis — Como o povo deve agir as próximas vezes

Durante o período de festas, o povo de Florianópolis surpreendido com a elevação do custo de uma porção de utilidades, algumas das quais de primeira necessidade. Assim, entre elas, estão, os preços dos ônibus, que fazem as linhas intermunicipais, as tarifas da luz para as casas e estabelecimentos comerciais e os cinemas, única distração do povo da Ilha.

O PREFEITO ILUDE O POVO

O sr. Prefeito Municipal, querendo iludir o povo, diante da pretensão dos proprietários das linhas de ônibus, que desejavam um outro aumento, convocou algumas associações de classe e outras

organizações, que nada representavam, para tomarem providências a respeito. Esta comissão, da qual faziam parte elementos como o sr. Daliro Bastos (Dadá) afastado do sindicato por não saber explicar onde foram as verbas, não teve dúvidas em acreditar nos livros das empresas e dar o aumento. Com isto, muito habitualmente, o senhor prefeito ficou isento de quaisquer responsabilidades. Mas tal não é verdade. A ele, só a ele, cabe a culpa de ter permitido o aumento nas passagens, porque não teve coragem para cumprir aquela promessa que fizera, já uma vez, de ficar ao lado do povo contra a ganância dos tubarões e donos de empresas. O povo estaria ao seu lado para impedir a subida e lhe teria

dado todo o apoio necessário. Mas S. Excia. não o quiz e, (Continua na 2.a Página)

Política de Eletrificação do Estado

O Sr. Governador Jorge Lacerda vem anunciando por toda a parte a construção de centrais elétricas (hidro e termo) e que no seu período governamental irão quadruplicar o potencial de energia do nosso Estado. As suas intenções são as mais louváveis e merecem, não só o nosso apoio, mas o de todo o povo. Porém, para nós, não bastam as boas intenções, se, na prática elas podem ser prejudiciais ao interesse do povo catarinense. Dizemos isto, porque nos parece estranha a sua política de eletrificação, gastando dinheiro com a construção de barreiras, geradores, represas, desvios etc., e depois entregando a distribuição a firmas particulares ou de capital misto. A distribuição é justamente a parte que dá mais lucro e que, portanto, deveria conservar-se nas mãos do Governo do Estado, empregando-se este lucro em outras obras benéficas ao povo. Por fazer a política errada, é que vemos a ELFA aumentando as tarifas, de uma maneira absurda, sob pretextos de déficits etc.. Estamos prontos a colaborar de todas as formas possíveis com o sr. Governador, desde que mude a orientação de sua política de eletrificação e deixe de satisfazer os magnatas e afiliados da UDN e mesmo companhias estrangeiras e trabalhe no real benefício do povo.

Contra a Entrega de Fernando de Noronha a Assembléia de Pernambuco e a U. N. E.

A propósito da cessão da nossa Ilha de Fernando de Noronha para, nela, ser instalada uma base militar de foguetes teledirigidos pelos americanos, tem havido os mais diversos pronunciamentos, de todos os cantos do país.

Assim é que se manifestaram ao Presidente da República e ao Povo os deputados da Assembléia Pernambucana, através de um requerimento, em que solicitam a consulta ao Parlamento pelo Presidente, antes de ceder qualquer pedaço do nosso solo. Isto em obediência aos preceitos constitucionais, pelos quais tanto se tem batido o presidente J.K.

APELO DA UNE AO POVO BRASILEIRO

Também a União Nacional dos Estudantes, órgão que reúne todos os universitários do Brasil, lançou um manifesto conclamando o povo e os es-

tudantes a lutarem contra a entrega da nossa Ilha de Fernando de Noronha. A certa altura do manifesto, dizem os universitários:

NOSSOS DESEJOS

Nesta luta que vamos sustentar contra a alienação do Território de Fernando Noronha transfiguram motivos de ordem moral, econômica e sobretudo humana. Os estudantes brasileiros desejam para a geração que sucederá à nossa um país livre e emancipado pelo domínio e aplicação de seu fabuloso potencial econômico; desejam que nossa infância cresça distante do espectro da fome, da mortalidade e do analfabetismo, que o progresso social do país se realize num ritmo de prosperidade geral, pela valorização do trabalho nas indústrias, nos campos e nas minas, que o

ideal democrático de oportunidade igual para todos se efetive na melhoria das condições de ensino, de saúde e de habitação de um povo livre do terror, da insegurança e da necessidade, que o Presidente Roosevelt proclamou como norma de bem-estar geral da humanidade.

OUTROS PRONUNCIAMENTOS

Além destes importantes pronunciamentos, outros foram feitos pelas Câmaras Municipais de Niterói, São Luiz, Antonina, pela maioria dos deputados das Assembléias de Minas e São Paulo, todos os Sindicatos e Federações do Distrito Federal, líderes marítimos, etc., numa pujante demonstração de que o povo brasileiro está alerta na luta pela dignidade da sua soberania e que não se deixará dominar por povo algum do mundo.

Aniversariou-se Prestes

No dia 3 deste, transcorreu o 59.º aniversário do sr. Luiz Carlos Prestes, um dos maiores líderes que o povo brasileiro já teve, pela sua constante dedicação à causa da emancipação econômica e do progresso do nosso país. Saudamos o grande líder, cuja vida de lutas durante quase 40

anos é um dos mais belos exemplos de caráter e patriotismo, de sacrifício e amor às causas populares, desejando ao querido líder do povo brasileiro saúde e ainda muitos anos de vida para que possa ajudar a nossa Pátria a chegar aos seus verdadeiros destinos de Paz e Progresso.

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

DIRETOR: Aldo Pedro Dittrich

ANO I — FLORIANÓPOLIS, 27 DE JANEIRO DE 1957 — Nr. 12

Protestam os Patriotas Catarinenses Contra a Entrega de Fernando de Noronha

Texto

Ao Exmo. sr. Presidente da República.

Ao Exmo. sr. Ministro da Guerra.

Patriotas catarinenses, abaixo assinados, dirigem-se a V. Excia., protestando contra a entrega de um pedaço brasileiro, — a ILHA DE FERNANDO DE NORONHA — para servir de base militar a uma potência

estrangeira — OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE — o que vem ferir frontalmente a nossa soberania.

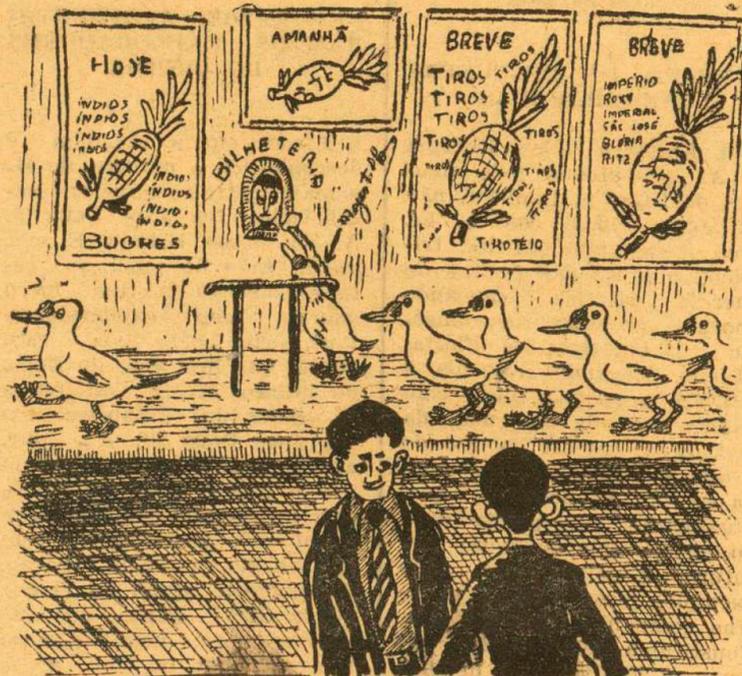
Florianópolis, janeiro de 1957.

Este abaixo-assinado está correndo para colher assinaturas de todos os que desejam impedir entreguemos uma parte do território brasileiro, que poderá

inclusive envolver-nos em uma guerra, fazendo-nos de alvo. Estes abaixo-assinados já contam com centenas de assinaturas de personalidades, e populares.

TIRAGEM DESTA
NÚMERO:
5 MIL EXEMPLARES
À VENDA EM TODOS OS
MUNICÍPIOS DO
ESTADO

CHARGE DA SEMANA



Espectador — Aumentaram outra vez o preço dos ingressos?
Dauxito — Sim. Para poder pagar os enterros dos índios e o transporte dos abacaxis.

De Unidade em Unidade

Para os que não sabem: os geradores, que deveriam custar 56, custaram 80 milhões de cruzeiros. O excedente permitiu um bom Natal para os parentes, amigos, afilhados e correligionários...

x x x

GREGO E LADRÃO seria a manchete de uma edição de um certo jornal, comprada por 100 mil cruzeiros. Dinheiro do povo, bem entendido...

x x x

Os donos da carne verde já começaram a formar um fundo de reserva, seguindo o exemplo dos empregados das linhas de ônibus, para comprar aqueles que queiram falar contra o aumento que pretendem.

x x x

E' fácil verificar que jornal algum falou sobre a bandeira do aumento. Ou será que não souberam?

x x x

Não conseguimos saber quanto ganhou o Prefeito Osmar Cunha, o amigo do povo, aquele que antes de ser já era...

x x x

Dizem que os da carne verde vão dar-lhe uma caneta de ouro e oferecer um churrasco, se conceder o aumento escorchante (40 para 60 cruzeiros).

x x x

O Sr. Júlio Gonçalves, dinâmico Inspetor Geral do Trânsito, inspecionando os ônibus da linha do Estreito, disse estarem em boas condições, faltando apenas buzinas, porque não havia na praça para vender. Não é de morrer de rir?...

x x x

A verdade, porém, é outra. O Banco Inco, para quem os proprietários da Transcontinental devem os fundos das calças, tem interesse de mantê-la funcionando ainda por alguns tempos, para não perderem todo o capital empatado e o sr. Júlio Gonçalves não pode ir contra os capitalistas do Inco, senão perde a mamata...

Em Lajes, o Maior Sindicato...

(Continuação da 8.a Página)

ção de suas indústrias e para o respectivo funcionamento; diariamente, por assim dizer, estão desembolsando dinheiro para salários, para combustíveis, para reparos de suas máquinas, etc. Mas para descontar um título ou conseguir um empréstimo sob penhora, têm que fazer uma verdadeira via sacra, de banco em banco. Sujeitos às injunções do comércio exterior, são os produtores os únicos que arcam com as suas consequências. Estocam suas produções com prazo de noventa dias, enquanto, ao que estou informado, os exportadores, beneficiados com estes prazos, dentro de vinte ou trinta dias têm os dólares no bolso!

Transformar cada produtor em exportador, através de um órgão especialmente criado para esse fim, significa dar a Cezar o que é de Cezar. Pois, de um modo geral, além de todos os inconvenientes, que pressupõem a existência dos intermediários, existem entre estes, numerosos que são pouco escrupulosos na classificação da madeira. Para o produtor usam a classificação própria, criada por eles mesmos; para eles — os intermediários inescrupulosos —

ASSINATURAS

Avisamos aos nossos pre-sados leitores que estamos fazendo assinaturas de sessenta (60) número ao preço de Cr\$ 60,00.

Os pedidos e remessas de dinheiro devem ser enviados para ALDO PEDRO DITTRICH — Rua Vitor Meireles, 18, Sala 2 — Florianópolis.

exigem a classificação oficial, tirando desta manobra escusa vultosa renda. Eis porque entendo que urge a instalação de um posto de classificação do INP nesta cidade.

E' muito propalado o atual impeto do desenvolvimento econômico do Brasil, e é verdade. Ainda persiste certa resistência, e é natural. Perguntamos, por que somente em nossos dias está operando-se esta auspiciosa verdade? A resposta parece-me simples. E' porque a maior parte dos obstáculos já foi removida. E, se ainda existe resistência, cumpre-nos removê-la, extirpá-las até a última raiz.

O desenvolvimento ininterrupto da Economia Nacional não pode mais ser freiado, a despeito da existência de um pequeno grupo com interesses em contrário. Prova desta afirmativa é o movimento vitorioso dos produtores de madeira em Santa Catarina, hoje fundando seu Sindicato, depois de vencidas uma porção de dificuldades. Esta vitória será um novo fator para incrementar a economia catarinense e, conseqüentemente, a nacional. Outra evidência no mesmo sentido é a batalha do trigo nacional, hoje contando com tantos sucessos, particularmente quanto à expansão da produção do cereal-rei. Coisa que ainda ontem era negada por certos interesseiros, que afirmavam que nosso clima, nosso solo, etc., não se prestava para a cultura do trigo. Infelizmente, quanto ao escoamento das safras tritícolas, ainda persiste um pernicioso impasse. Mas alimento a confiança que, com a continuação da enérgica e patriótica atuação dos triticultores gaúchos, em breve veremos equacionado o problema, neste importante setor da Economia nacional. O foco que procura o desenvolvimento tritícola já está bem localizado, ele está vinculado a uma poderosa organização internacional, que monopoliza mais de sessenta por cento do parque moa-

geiro nacional. Ai temos a Petrobrás, para desmentir certos falsos patriotas e esclarecer os mal informados, em ritmo incomparável de desenvolvimento. A Volta Redonda, fábricas de automóveis e caminhões, que devem ter deixado muito embaraçados aqueles que diziam que o povo brasileiro não é capaz de manipular as suas riquezas.

Resta, senhores, a coordenação destas forças, dispersas ainda, para a consolidação da Independência Econômica do Brasil, que será a felicidade deste povo já de tempo pobre e espoliado.

UNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO

DR. ALDO PEDRO DITTRICH

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO

RUA VITOR MEIRELES-18 — SALA 2

FLORIANOPLIS —

SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR—

Cr\$ 1,00

ASSINATURA ANUAL —

Cr\$ 60,00

Dr. Cesar Batalha da Silveira

Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com Hora Marcada

Felipe Schmidt 39-A, Salas 3 e 4

Para o Povo De...

(Continuação da 1a. Pagina)

dentro de um gabinete, sem a participação e vigilância do povo, deixou uma comissão ser enganada, procurando jogar nas costas dela, a culpa dos aumentos havidos.

A E.L.F.A. DA' DESCULPAS ESFARRAPADAS

A Empresa de Energia S. A., que atende pela alcinha de ELFFA, também, não satisfeita, ainda, com os lucros, e alegando déficits, triplicou o preço das tarifas de energia elétrica, causando enormes prejuizos ao comércio e à indústria de Florianópolis. Alegando prejuizos, a ELFFA se esquece que é com panhia formada com mais da metade de capital do Estado e que a distribuição sempre dá lucro. E' possível que, atualmente, não esteja dando, mas, sabemos que, em futuro próximo, dará. São exemplos disso a Light e outras companhias estrangeiras. Constituída pelo dinheiro do povo, a ELFFA não deveria ser contra ele de maneira alguma, e, portanto, não poderia ter aumentado, da maneira que aumentou, os preços

das tarifas. Disso cabe culpa ao sr. Governador do Estado, por sua má política de eletrificação, que ainda irá trazer maiores prejuizos e malefícios ao povo catarinense, se não fôr modificada.

NEM RAZÕES APRESENTARAM OS EXPLORADORES DO CINEMA

Parece que a ninguém é desconhecido o número de cinemas controlados pelos estabelecimentos José Daux S. A. em nosso Estado. E ninguém deixa de saber que esta exploração dá um lucro enorme aos exploradores. Pois, nem tendo toda esta renda, que lhes vem do Estado inteiro, vivem satisfeitos os sócios dos Estabelecimentos José Daux S. A., que, agora, aumentam mais uma vez o preço dos ingressos, sem mesmo dar explicações a quem quer que fôsse, é sem ter havido, também, reação, de qualquer órgão de classe, ou da COAP. Parece que não há mais leis, nem governo neste Estado, ou em nossa Capital. Todos aumentam os preços e ninguém de competência faz qualquer esforço no intuito de impedir isto.

COMO O POVO DEVE AGIR EM OUTRAS VEZES

Sempre que o povo tem protestado com firmeza, os tubarões, os gananciosos se têm visto mal e mesmo, algumas vezes, são obrigados a voltar atrás. Já aconteceu com os preços dos ônibus, da carne, dos cinemas, etc... Muitos ainda se lembram do que foram os protestos contra os aumentos das passagens de ônibus, ou quando a UCE, tomando a liderança, não permitiu aos cinemas elevarem os preços dos seus ingressos etc... Até mesmo a carne, que os tubarões pretendem passar de quarenta para sessenta cruzeiros, dentro de pouco tempo, foi possível fazer baixar durante 15 dias. Isto por um grande esforço do povo unido e organizado. Assim é que o povo deve agir. Já que os governantes vivem amarrados aos problemas políticos, sujeitos aos magnatas, cabe ao povo, organizar-se dentro dos seus órgãos de classe, tais como sindicatos, federações, diretórios, uniões etc. e lutar valentemente para não dar mais oportunidades, nem possibilidades aos gananciosos de satisfazerem os seus apetites com a miséria e com a exploração, já desumana, do povo.

A EXPOSIÇÃO

Confecções finas para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros — Sedas — Tapetes, congoleuns e passadeiras — Máquinas de costura importadas.

Vendas à vista e pelo sistema crediário

Rua Felipe Schmidt, 54 — Telefone 3603

Florianópolis

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Livros — Jornais — Revistas

Praça XV, 27 — Florianópolis

A livraria que possui o livro e a publicação que você deseja

PAGINA DOS MUNICIPIOS

S. Francisco Cidade Desprezada Pelos Poderes Públicos

Cidade antiga e que não se desenvolve — Faltam os serviços essenciais de higiene — Não há indústrias — Os responsáveis nada fazem — O pôto é que dá a vida à cidade — Situação insegura dos estivadores e outros trabalhadores — Como poderiam ser resolvidos os problemas

Reportagem de JOEL DA SILVA

Nossa estada na cidade de São Francisco foi bastante proveitosa. Entramos em contato com líderes sindicais, visitamos os sindicatos e aproveitamos o resto do tempo, de bom gosto, para conhecer a cidade e seus problemas. Todas as cidades litorâneas os têm em grande número e nós gostamos de procurar resolvê-los, ou pelo menos, ajudar na solução.

São Francisco, cidade antiquíssima, quase quatro séculos, conserva ainda um aspecto antigo, que a torna muito pitoresca, pelas suas ruas estreitas, pelas suas casas baixas, pelas lajeiras e pela carioca, cuja água, dizem, apaixonou pela cidade quem a bebe. Porém, ao lado de seu pitoresco, a cidade dá mostras, bastante visíveis, de que não se desenvolve, de que não cresce. Parece, mesmo, que estagnou.

resca, pelas suas ruas estreitas, pelas suas casas baixas, pelas lajeiras e pela carioca, cuja água, dizem, apaixonou pela cidade quem a bebe. Porém, ao lado de seu pitoresco, a cidade dá mostras, bastante visíveis, de que não se desenvolve, de que não cresce. Parece, mesmo, que estagnou.

NEM ESGOTO, NEM AGUA, NEM ENERGIA

A cidade se não alcança um maior desenvolvimento, é por-

que lhe faltam coisas essenciais, como a água encanada, o esgoto e, acima de tudo, o mais importante, a energia elétrica, que possibilitaria a formação de indústrias, capazes de aproveitar, não só o material humano da cidade, mas, igualmente, as facilidades de utilização do excelente porto. A existência de indústrias daria possibilidades a que a cidade tomasse um impulso e deixasse de ter o aspecto atual, assemelhando-se a vizinha Joinville, onde o progresso é constatado por quantos a visitam.

OS RESPONSÁVEIS NADA FAZEM

O sr. Felipe Mussi, "dono da cidade" e chefe político da U.D.N. local, ao invés de cuidar das necessidades da cidade, pois é sabido que manobra o prefeito ao seu bel-prazer, vive interferindo nos sindicatos, procurando recrutar "pelegos", e impedir que os trabalhadores consigam as coisas de que têm tanta precisão. Também o prefeito deveria libertar-se da influência do sr. Mussi e começar a trabalhar para dar cumprimento às suas promessas eleitorais, conseguindo água, luz e esgoto, de que tanto necessita a bela cidade, fazendo ter uma vida, que não dependesse exclusivamente do porto.

O PORTO E' O CORAÇÃO DA CIDADE

Só o porto é que consegue manter viva a cidade. Os navios que ali aportam despejam na cidade uma quantidade enorme de dinheiro, dando inclusive trabalho para os estivadores, o que vem aumentar o volume de compras no comércio. Tudo se move, então. Mas esta situação, incerta, compensando os tempos bons, trás, também, tempos maus, quando os navios se vão e passam muito tempo sem voltar. A situação de bem estar, de conforto, de vida desaparece com a saída dos navios, deixando os trabalhadores do porto, outra vez, na mesma existência, onde não há conforto, nem a certeza de uma possibilidade imediata de voltar a ganhar para o seu sustento e de sua família. Esta situação desapareceria, houvesse na cidade indústrias, dando trabalho, durante o ano todo e não só em certas épocas, como acontece com o porto. Só não sucede isto, porque os que têm a responsabilidade de fazer crescer a cidade, descumram dos seus problemas, dando atenção, apenas, aos de ordem política.

Podesse a cidade ter indús-

trias, no caso de a energia elétrica ser suficiente, estes problemas desapareceriam.

QUEM PODE RESOLVER OS PROBLEMAS

As forças políticas, formadas pelo PSD e PTB, auxiliadas em tudo pelos sindicatos — já que a UDN não está interes-

sada — é que poderiam resolver os problemas, fazendo campanhas, para que São Francisco tivesse água, esgoto e sobretudo energia elétrica abundante. Tenho certeza de que, assim, São Francisco, a bela e pitoresca cidade, teria um surto de progresso e daria à sua população uma vida melhor, e mais estável.

Noticias De Joinville

DESMASCARADO O "TIRA" MIRANDA

Repudiado e completamente desmoralizado, foi obrigado a deixar esta cidade o "tira" Miranda, agente da DOPS de Florianópolis. Tão logo chegou a esta cidade, iniciou um "inquérito", chamando uma série de líderes sindicais a fim de negarem a veracidade das nossas reportagens sobre a perseguições de jovens operárias, impedidas de casar e, até mesmo, de noivar. Nosso jornal, obedecendo a sua linha de conduta denunciando que os patrões em Joinville não permitiam que suas empregadas casassem, porque gozariam de certas regalias, tais como as férias nos períodos de gravidez. Denunciamos por estas colunas estes atos imorais sobretudo, que o "tira" Miranda tentou fazer crer mentirosos para agradar os industriais joinvillenses. Servindo-se de alguns líderes sindicais, buscou obter uma negação do que havíamos denunciado. E, para orgulho da classe, apenas dois operários o auxiliaram, enquanto os outros fizeram outras denúncias e acusações contra os seus exploradores. Estes dois traidores da classe, que se acovardaram diante das ameaças do "tira" foram: João Lopes e Ferreira, que assim ficam bem conhecidos dos seus companheiros. Depois do fracasso, o "tira" Miranda se viu obrigado a encerrar o inquérito, deixando, inclusive, o Tupy Barreto muito aborrecido, porque, segundo corre de boca em boca, a intenção da viagem do "tira" era arrancar algum dinheiro dos industriais e assim passar melhor o Natal.

EMANCIPAÇÃO DE PIRABEIRABA

O povo de Pirabeiraba reivindica desde muito tempo o desmembramento do seu distrito do município de Joinville, o que traria grandes benefícios para a população. Por sua extensão territorial, por sua indústria, sua florescente agricultura, seu movimentado comércio, sua população, Pirabeiraba bem que poderia ser um município, como desejam os seus habitantes... Se forem tomados outros municípios, recém-criados, outros mais antigos, há de ver-se que ela supera a muitos e que, no entanto, não goza dos mesmos benefícios e privilégios, estando ainda preso a Joinville.

Em favor desta criação, o povo de Pirabeiraba está se organizando e poderá, se combater com firmeza por esta aspiração, conseguir fazê-la uma realidade para a qual, nós de UNIDADE, oferecemos as nossas colunas, pondo-nos à inteira disposição para dar a nossa colaboração no que for necessário.

MANOBRAS DOS NOVOS PRESIDENTES SINDICAIS

Para comprovar as nossas declarações, feitas sobre as eleições em Joinville, já os presidentes eleitos começam a botar as unhas de fora, propondo um aumento de 10,00 nas mensalidades atuais, o que, absolutamente, interessa aos sindicalizados, porque sabem que os benefícios não vão melhorar de jeito algum. E, isto acontece, porque os srs. Jota Gonçalves e Marcos Martins se metem no pleito dos trabalhadores para, inclusive, cometer arbitrariedades e violar normas democráticas de eleição.

NOVA ARBITRARIEDADE NA PREFEITURA

Quando foi decretado o salário mínimo, a 1.º de agosto do ano passado, os trabalhadores braçais da Prefeitura não receberam o primeiro mês de acordo com a nova tabela, conforme denunciámos. Agora, 55 operários com direitos a férias na base do novo salário mínimo, receberam-no sobre o valor do antigo, o que mostra claramente que o sr. Collin e seus auxiliares não têm o mínimo interesse na melhoria da vida dos trabalhadores joinvillenses, embora não se cansem de afirmar, demagógicamente, o contrário. O povo de Joinville precisa marcar bem estes seus inimigos para os derrotar nas próximas eleições.

"UNIDADE" E' VENDIDO EM JOINVILLE NA BANCA DO DAMAZIO, NA RUA DO PRINCIPE, EM FRENTE DA CATEDRAL

Noticias De Barreiros

Os moradores da estrada das Picadas reclamaram, há bastante tempo, contra o mau estado de conservação daquela via. O sr. Governador procurou atendê-los, cedendo-lhes uma máquina niveladora. Mas, por incrível que pareça, o sr. OTTO MALINA, corretor de imóveis e proprietário de terrenos, naquela redondeza, aproveitou a máquina para o seu loteamento, deixando a estrada da mesma maneira que estava. O sr. Governador deve tomar uma atitude em relação a este senhor e providenciar uma nova máquina para fazer o serviço necessário a estrada.

Vereador Djalma Garbelotto

Esteve nesta capital o sr. Djalma Garbelotto, vereador pelo Partido Social Democrático no município progressista de Curitibaanos.

Sua senhoria aqui se encontrava já há alguns dias, tratando de vários assuntos de interesse de seu Partido, e também, procurando entrar em entendimentos com a Presidência da Legião Brasileira de Assistência, a fim de proporcionar aos pobres da terra que representa, um dia alegre e feliz no Dia de Natal.

Deu-nos o jovem político pessedista o prazer de sua visita, em nossa redação e aproveitamos do ensejo para indagar sobre sua atividade como líder de seu Partido junto à Câmara Municipal.

Iniciamos nossa entrevista, ouvindo atentamente as suas declarações. Disse-nos da sua luta tremenda em favor da assistência social, pois, Curitibaanos infelizmente conta com uma população enormemente paupérrima, não fornecendo o Executivo quase nenhum, ou melhor, muito pouco auxílio aos indigentes.

Declarou-nos que há dois meses atrás semanários que se editam na cidade de Lajes e de sua própria terra, publicaram alguns artigos sobre seus atos filantrópicos.

Fizeram público aqueles semanários o interesse continuo do vereador Garbelotto pelo bem estar do povo em geral, dispendendo vultuosa importância para fornecimento de remédios aos indigentes de sua terra.

Conforme constava de sua plataforma eleitoral, o vereador referido cumpriu com a promessa, qual seja, se eleito reverteria seus subsídios em favor da pobreza.

Podemos afirmar, seguramente, ter o representante curitibanense pago em medicamentos numa farmácia local, a importância de 14.933,00, tendo percebido somente nos dois períodos legislativos, a importância de Cr\$ 5.400,00.

A seu pedido um médico do hospital Frei Rogério daquela cidade, efetuou várias operações cirúrgicas em doentes pobres, que não podiam de maneira alguma custear operações. Nestas operações, os remédios foram todos custeados e fornecidos pelo vereador Garbelotto.

Ainda agora, durante o ciclone que arrasou por completo a localidade de Rio Cachorros, situado no primeiro distrito do município de Curitibaanos, sua senhoria distribuiu 40 cobertores e 60 camisas para os flagelados.

Por essa e outras razões é que o povo curitibanense pretende lançá-lo seu candidato a deputado estadual em 1958, pois, o elegendo, certo está de ter na Assembléia Legislativa do Estado, um moço tremendamente esforçado e capaz.

Sindicatos e Associações

Tomam Posição Contra a Carestia os Ferroviários do Vale do Itajaí

Recebemos com o pedido de publicação, o ofício que abaixo transcrevemos, clara demonstração de que os ferroviários do Vale do Itajaí se organizam e tomam medidas concretas contra a alta no custo da vida. Este magnífico exemplo, que deve ser imitado por todos os sindicatos e por todas as associações de classe, é a única forma pela qual será possível impedir que a vida se torne ainda mais insuportável para o povo.

Blumenau, 3 de janeiro de 1957.

Exmo. Sr. Frederico Guilherme Busch Junior.

D. D. Prefeito Municipal — Nesta.

Senhor Prefeito:

A "Associação dos Ferro-

viários do Vale do Itajaí", defendendo os interesses de seus associados e procurando cooperar com os poderes públicos na luta contra a carestia, mais uma vez, muito respeitosamente, com todo o acatamento pede vênias a Vossa Excelência, para expor e solicitar o seguinte:

Considerando que a Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, que instituiu as Comissões de Abastecimentos e Preços, para todo o Território brasileiro, foi prorrogada por mais um ano;

Considerando que depois do aumento do leite, a Comissão Municipal de Abastecimentos e Preços, desta cidade, acha-se num sono profundo e letárgico;

Considerando que as Portarias baixadas pela COMAP, estão sendo desrespeitadas pelos exploradores e infratores da Lei, em prejuízo dos

menos favorecidos pela sorte;

Considerando que o desrespeito às Portarias baixadas pela COMAP, além de serem um assalto impiedoso e desumano à bolsa dos consumidores, é um desrespeito às autoridades, verdadeiramente compenetradas de suas atribuições e de seus deveres para com o povo;

Considerando que de acordo com o parágrafo 2.º do artigo 6.º, da Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, o Prefeito Municipal é responsável, direta ou indiretamente pela eficiência ou inoperância da Comissão Municipal de Abastecimento e Preços;

Considerando que Vossa Excelência, em ofício-resposta a esta Associação, em 10 de Março de 1956, prometeu tomar todas as medidas possíveis e necessárias na defesa de seus munícipes;

Considerando que não querendo ou não podendo Vossa Excelência, comparecer para honrar com sua valiosa presença as reuniões da COMAP, poderá designar uma pessoa de sua inteira confiança para representá-lo na Presidência da referida Comissão, com forme determina a Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, em seu artigo 6.º e parágrafo 2.º;

Considerando que os ferroviários da Estrada de Ferro Santa Catarina, também fazem parte desse povo que está pagando com o seu suor, a indiferença da COMAP e a ganância desenfreada dos infratores da Lei, a "Associação dos Ferroviários do Vale do Itajaí", mais uma vez pehoradamente, a bem da coletividade, faz a Vossa Excelência o seguinte apelo:

Que Vossa Excelência, fazendo jus ao prestígio e à popularidade que sempre desfrutou entre as classes trabalhadoras de Blumenau, confirme que, realmente, está preocupado na defesa dos interesses de seus munícipes, fazendo com que a Comissão Municipal de Abastecimento e Preços, cumpra com as finalidades a que se destina;

Que Vossa Excelência, se não lhe for possível punir os responsáveis pela alta do pão e da carne, solicite então, em defesa da Lei, pelo bem da coletividade, interferência da Comissão Estadual ou da Comissão Federal de Abastecimentos e Preços, na COMAP desta cidade, para que o povo de Blumenau, que tanta confiança deposita em Vossa Excelência, não o considere um conivente com essa atual situação.

Certo de que Vossa Excelência, há de atender, mais estes justo e merecido apelo, que não é somente dos ferroviários, mas de toda a população de Blumenau, apresento-lhe os meus protestos de consideração e merecido apreço.

Respeitosamente, (a.) Romário da Conceição Badia,

Os Trabalhadores e Seus Direitos

Da Proteção à Maternidade

A nossa Consolidação das Leis do Trabalho procurou em sua Secção V dar à mulher toda a proteção à maternidade. Apesar de algumas falhas existentes, nossa C. L. T. garantiu uma série de direitos a mulher.

O artigo 391 é claro — Não constitui justo motivo para a rescisão do contrato de trabalho da mulher o fato de haver contraído ou de encontrar-se em estado de gravidez.

Parágrafo único — Não serão permitidas em regulamentos de qualquer natureza, contratos coletivos ou individuais de trabalho, restrições ao direito da mulher ao seu emprego por motivo de casamento ou gravidez.

Procurou nossa legislação, amparar dentro de determinadas normas o trabalho da mulher, o que não impede a despedida, porém considerada INJUSTA obriando o patrão a pagar as indenizações devidas.

O artigo 392 completa: — "E" proibido o trabalho da mulher grávida no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto.

1.º — Para fins previstos neste artigo, o afastamento da empregada de seu trabalho será determinado pelo atestado médico a que alude o artigo 375, que deverá ser visado pelo empregador.

2.º — Em casos excepcionais os períodos de repouso antes e depois do parto poderão ser aumentados de mais duas semanas para cada um, mediante atestado médico, dado na forma do parágrafo anterior".

Quanto ao pagamento do salário gestação o artigo 393 é completo:

— "Durante o período a que se refere o artigo anterior a mulher terá direito aos salários integrais, calculados de acordo com a média dos seis últimos meses de trabalho, sendo-lhe ainda facultado reverter à função que anteriormente ocupava".

Parágrafo único — A concessão de auxílio maternidade e por parte de instituição de previdência social não isenta o empregador da obrigação a que alude o artigo."

O pagamento do salário gestação deve ser pago na base média dos seis últimos meses de trabalho.

Os artigos 394 faculta pela gestante o rompimento imediato do contrato de trabalho. O artigo 395 prevê que em caso de aborto não criminoso um repouso de duas semanas. O artigo 396 garante dois períodos de descanso de meia hora para a amamentação do filho durante seis meses ou mais.

Os artigos 397, 398, 399 e 400 se referem as creches que deverão funcionar, mantidas pelas instituições de previdência social, obrigatórias onde existir concentração operária de mais de 100 casas. (Isto apenas fica no papel pois nossas instituições de previdência social nada tem feito neste sentido).

Os artigos 401 da LT prevê penalidades aos empregados por infração dos artigos acima.

Qualquer consulta sobre os direitos dos trabalhadores deve ser enviada para UNIDADE — Rua Vitor Meireles, 18 — sala 8 — Florianópolis.

Atenção Garçons, Trabalhadores em Hotéis, Hospitais e Hoteleiros em Geral

25% de Desconto de Alimentação

Como, prometemos, publicamos, agora, a íntegra da Lei 3.030, que reduz de 50 para 25% o desconto-alimentação dos trabalhadores no comércio hoteleiro e similar:

"LEI N. 3 030 — DE 19 DE DEZEMBRO DE 1956

Determina que não poderão exceder a 25% do salário-mínimo os descontos por fornecimentos de alimentação, quando preparadas pelo próprio empregador.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Para os efeitos do art. 82 do Decreto lei n. 5452, de 1.º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), os descontos por fornecimento de alimentação, quando preparada pelo próprio empregador, não poderão exceder a 25% (vinte e cinco por cento) do salário-mínimo.

Art. 2.º — A disposição do art. 1.º será aplicada aos trabalhadores em geral, desde que as refeições sejam preparadas e fornecidas no próprio estabelecimento empregador.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1956: 135.º da Independência e 68.º da República.

JUSCELINO KUBITSCHKE e PARSIFAL BARROSO".

Gráfica 43 S. A.

Indústria e Comércio

LIVROS EM BRANCO — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR — TINTAS — LITERATURAS — ROMANCES — OBRAS DE CIÊNCIAS

FILIAL — Rua Trajano, 18 — FLORIANÓPOLIS

Leia e Divulgue

"UNIDADE"

O Jornal de Florianópolis para Santa Catarina

CONSTRUTORA CIVITAS LTDA.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA FELIPE SCHMIDT N.º 18

Florianópolis

MARMORARIA

O. C. BENEVENUTI — RUA BOCAIUVA, ESQUINA FREI CANECA — COM AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS PARA:

Mármore, Granitos, Marmore em cores
Pisos para Cozinhas, Banheiros, W. C., Mesas de Pia,
Escadarias, Terraços, Balcões, etc.

FÁBRICA DE LADRILHOS HIDRAULICOS
Em todas as cores

Edições da "Editorial Vitória"

se encontram à venda na

Livraria Anita Garibaldi Ltda.

Praça XV, 27 — Florianópolis

Atenção Trabalhadores Em Minas e Transportes De Inflamáveis

ROBERTO MORENA

A sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Mineráveis não comporrou o número de trabalhadores desse arriscado comércio, que se reuniram para deliberar sobre a negativa dos grandes trustes americanos e ingleses em cumprir a Lei n. 2.573 de 15 de agosto de 1955.

Esta lei levou vários anos tramitando na Câmara dos Deputados e no Senado. Durante todo esse tempo vários deputados ligados e subordinados a esses trustes, tudo fizeram para impedir sua aprovação. Finalmente em 15 de outubro deste ano o seu regulamento foi aprovado.

A Lei n. 2.573 de 15-9-55 estabelece que os trabalhadores que exercem suas atividades em contato permanente com inflamáveis, em condições de periculosidade, têm

direito, desde 23 de setembro de 1955, data da vigência da lei, a remuneração adicional de 30% sobre os seus salários. São atingidos por essa lei os que trabalham em transporte, carga ou descarga de inflamável, do reabastecimento de aviões ou caminhões-tanques e de postos de serviço, enchimento de latas ou tambores, do serviço de manutenção e operação em que os trabalhadores em contato com inflamáveis, em recintos onde estão armazenados e manipulados ou em veículos transportadores.

Essa lei vem corrigir uma grave lacuna, pois a proteção ao trabalho insalubre não prevê os perigos imediatos e constantes de quem trabalha em inflamáveis, como por exemplo, a gasolina de alta octanagem.

Apesar da justiça dessa lei mesmo do retardamento de

sua elaboração e da feitura de seu regulamento, os trustes poderosos, como Standard, Texaco, Shell e outros não querem pagar o que a lei determina, criando uma série de chicanas, como seja a delimitação da área da periculosidade, do tempo de trabalho, etc.

ÁREAS E SERVIÇOS CONSIDERADOS PERIGOSOS PARA O EFEITO DOS 30%

Iniciamos, a publicação da relação de áreas consideradas perigosas, conforme estudo da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho para efeito dos 30% de adicionais dos trabalhadores em inflamáveis.

Os estudos foram feitos de acordo com critérios regulamentares, tais como o de que uma substância é considerada "inflamável", quando tem ponto de fulgor abaixo de 70 graus centígrados e o de que o perigo do trabalho com inflamável está na dependência do maior ou menor volume da substância inflamável e na velocidade de sua volatilização.

Transporte de inflamáveis líquidos em caminhões tanques, motoristas e ajudantes; em caminhões de carga, transportando quaisquer vasilhames (tambores, latas etc.), em quantidade total superior a 200 litros, motoristas e ajudantes; transporte de inflamáveis gaseificados liquefeitos, em caminhões tanques, motorista e ajudante; em carretas ou caminhões de carga, transportando cilindros ou botijões em quantidade superior a 135 quilos, motoristas e ajudantes. Carga e descarga de inflamáveis líquidos, atividades de carga e descarga de petroleiro (navio tanque) e todos os trabalhadores da área de operação; atividade de carga e descarga de chatas, batelões, vagões ou caminhões transportando quaisquer vasilhames (tambores, latas, etc.) cheios de inflamáveis ou vazios e não desgaseificados (retorno), todos os trabalhadores da área de operação. Carga e descarga de

O DEPUTADO MAIS EFICIENTE DE 1956



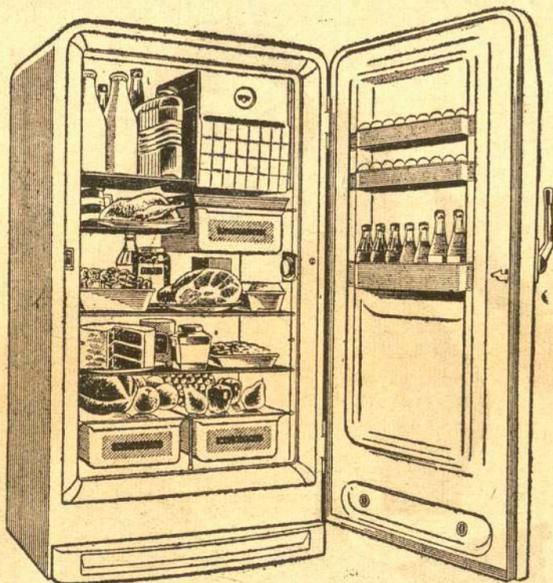
Elias Adaime, eleito pelo cronista parlamentar da Câmara Federal o deputado mais eficiente de 56. S. S. da bancada catarinense, por duas vezes trouxe ao nosso Estado outros parlamentares e jornalistas para verificarem a miséria em que vivem os mineiros de Criciúma e arredores, sobre os quais publicamos uma ampla reportagem em n.ºs anteriores.

inflamáveis gaseificados liquefeitos: operações no poço de tomada (dock-pit), para a carga ou descarga de navios ou chatas de G.L.P. a granel — todos os trabalhadores da área de operação em torno), todos os trabalhadores eventuais (válvulas e registros); operações de carga ou descarga de vagões tanque — todos os trabalhadores das áreas em torno dos pontos de vazamento eventual (válvulas e registros).

"Atividades de manutenção, reparos, lavagem e pintura de embarcações, tanques, viaturas de abastecimento e de quaisquer vasilhames cheios de inflamáveis ou vazios não desgaseificados e lavagem de embarcações, tanques, viaturas, bombas de abastecimento de quaisquer vasilhames que tenham contido inflamáveis líquidos; quaisquer outras atividades de manutenção ou operação, tais como: serviços de almoxarifado, de escritórios, de laboratórios, de inspeção de segurança, conferência de estoque, de ambulatório médico, de engenharia, de portaria, oficinas em geral, de caldeiras, de mecânica, de eletricidade, de soldagem, de enchimento, fechamento e arrumação de quaisquer vasilhames com substâncias não consideradas infla-

máveis, etc... desde que essas atividades sejam executadas dentro de áreas consideradas perigosas "ad referendum" da D.H.S., Serviços de Operação de embarcações, tanques, viaturas, e qualquer vasilhame de inflamáveis gaseificados liquefeitos: atividades de inspeção dos pontos de vasamento eventual no sistema de depósito e distribuição e de medição de tanques, pelos processos de escapamento reto; Serviços de Superintendência; atividades de manutenção das instalações e da frota de caminhões tanque executadas dentro da área e em torno dos pontos de escapamentos normais ou eventuais; atividades de decantação, desgaseificação, lavagem, reparos, pintura e arrumação de tanques, cilindros e botijões cheios de G.L.P.; quaisquer outras atividades de manutenção ou operação executadas dentro de áreas consideradas perigosas "ad referendum" da D. H.S.T. Depósito em tanques e armazenamento de inflamáveis líquidos em vasilhames: atividades quaisquer executadas dentro da bacia de segurança dos tanques; arrumação de tambores ou latas, quaisquer outras atividades executadas dentro de armazém de inflamáveis".

TÃO INDISPENSÁVEL AO LAR QUANTO O SOL À VIDA FRIGIDAIRE



À VENDA NA

"ELETROLANDIA"

ED. IPASE, TÉRREO — FLORIANÓPOLIS

MOVIMENTO INTERNACIONAL

O nosso pequeno comentário de hoje, poderia versar sobre vários e importantes assuntos. Poderíamos, por exemplo, comentar a magnífica atitude do Governo soviético em favor — e concretamente — da paz mundial. Propôs, a URSS, às potências ocidentais, um plano de desarmamento; plano esse, não aceite. Perguntásemos por que a uma pessoa honesta e ela nos responderia: os imperialistas vivem da guerra e da rapina, paz não existe no dicionário deles.

Contudo, não será esse o tema de nosso comentário. Tão-pouco vamos falar sobre a situação do Egito. Ali, os imperialistas anglo-franceses encerraram seus dias (como prevíamos). Sofreram a maior e mais fragorosa derrota dos últimos tempos e a mais pujante da ignominiosa política colonialista. O Egito está em paz. Ficou com o canal de Suez. Todos se vão retirar de seu território. Assuan será construída. O País de Nasser será neutro. E, de lambugem, denuncia todos os acordos que possui com a Inglaterra, naturalmente lesivos

aos seus interesses (fôsse diferente o colonialismo).

Poderíamos tratar dos massacres imperialistas no Iemem. Ou dum assunto importantíssimo e que diz respeito a todos os patriotas, sejam pessedistas, udenistas, trabalhistas; sejam moços ou velhos, como é a invasão americana em Fernando de Noronha ameaçada pela conivência do "homem livre" do Ministério das Relações Exteriores.

Não vamos falar na vergonha imposta ao mundo pelo "colosso do norte" em segregar os negros como se não fôssemos todos iguais.

Os "good neighbours" acirraram a campanha racista contra negros e judeus, tudo dentro da piedade cristã e em defesa do Hemisfério Ocidental.

Mas não, senhores, não vamos nos reportar a esses fatos, pelo menos hoje. Vamos, isto sim, cumprimentar nossos caros leitores desejando-lhes um ano novo feliz, cheio de paz no mundo e alegria em todos os lares, esperando que todos auxiliem UNIDADE como jornal e auxiliem a unidade do povo

contra os tubarões, os políticos mesquinhos, contra os entreguistas, contra o colonialismo.

Desejamos que nossos leitores esclareçam aos seus amigos e a quantas pessoas for possível no sentido de que devemos sempre usar uma única face, a da verdade, da justiça e do direito. Jamais deveremos usar dois pesos e uma só medida, como por exemplo o fazem aqueles "patriotas húngaros" que saíram às ruas para protestar contra a repressão ao fascismo na Hungria. Se dói em nossas consciências a morte de húngaros, também deve doer o bárbaro trucidamento, pelos franceses, de milhares de patriotas argelinos, entre os quais estão mulheres e crianças, o trucidamento de milhares de cipriotas, e, sobretudo, deve pisar nossas consciências a miséria e o pauperismo em que vivem milhões de brasileiros por esse imenso e querido torrão, sem que um só "pró-húngaros" se levante em favor dele. Assim, caros amigos, fechamos nosso comentário, confinado em que teremos um ano melhor e com o Brasil inteirinho. Nenhum pedaço de terra a estranhos!

UNIDADE ESTUDANTIL

Publicamos, na íntegra, o manifesto do DCE com respeito ao crime de entrega da nossa ilha de Fernando Noronha aos imperialistas norte americanos.

O DOCUMENTO

É a seguinte a íntegra do importante documento:

"O Diretório Central dos Estudantes das Escolas Superiores Independentes, entidade que congrega os universitários de 18 faculdades do Distrito Federal, por decisão de sua diretoria, vem manifestar publicamente sua estranheza pela conduta do governo, na questão da cessão da ilha de Fernando de Noronha, para o estabelecimento de bases estrangeiras de foguetes "teleguiados". Não tivéssemos outros motivos para duvidar das messas mirabolantes de vantagens econômicas para nosso país, bastaria a maneira com que o assunto foi submetido à opinião pública, para alertar todos os setores populares, contra o atentado que se deseja perpetrar contra a soberania nacional".

"COINCIDÊNCIAS"

"Sem que tivesse havido qualquer notícia anterior a respeito em nossos jornais, a revista "VISÃO" publicou em um de seus últimos números a notícia de que o governo norte-americano iria instalar uma base na ilha de Fernando de Noronha. Como não poderia deixar de ser, alguns de nossos esclarecimentos imediatos ao Poder Executivo. E, no entanto, este se omite. Apenas alguns dias decorrem e acontece uma extraordinária coincidência: um foguete teleguiado extravia-se e dirige-se para o Brasil. No dia imediato já alguns jornais defendem ardorosamente a necessidade de nossa "proteção". E isto, sem que houvesse qualquer prova de haver, realmente, o "projétil extraviado" sobrevoado o nosso país. Redigiu, então, o nosso governo algum protesto enérgico junto ao governo americano? Não fora ameaçada a segurança de nosso povo: Mais uns poucos dias, e o sr. Juscelino Kubitschek recebe uma carta do presidente Eisenhower ao mesmo tempo que aqueles jornais informam estar o governo americano "preocupado" com a oposição nacionalista.

E tudo isto ocorrendo durante o período de férias do Congresso..."

A POSIÇÃO DO BRASIL

Convenhamos, que desta vez as coincidências são por demais volumosas para que possamos acreditar em boa fé. É, a nossa própria, aí estão para demonstrar que a justa posição do Brasil deve ser a mais condizente — com a nossa situação de país tradicionalmente pacifista e subdesenvolvido: extrair o máximo de vantagens de uma posição de absoluta neutralidade, sem ao deixar envolver na órbita de qualquer potência.

FIRMEZA ESTUDANTIL

Basta olhar para a declaração de princípios firmada pelos Universitários nos congressos nacional e metropolitano, para que se tenha, desde já, a certeza de qual a posição do estudante brasileiro, neste momento em que se procura violar a nossa soberania.

FALTAM ARGUMENTOS

Não encontramos argumentos razoáveis para tais concessões. — E os perigos que hão de vir com a tomada de tal atitude? — Porque nos envolveríamos num conflito? acaso ditamos normas à política internacional? — Se não, então porque transferir-se para o nosso país o ponto de atrito de uma luta, com a qual nada temos, ameaçando a tranquilidade e segurança de nosso povo? vo?

TRAIÇÃO

Custa-nos crer que um governo que adotou uma política de cunho patriótico, com uma nova política atômica, venha agora trair essa posição, entregando com tanta subserviência, a mesma nação que nos submete à política dos "quatro documentos", uma parte de nosso território e de nossa soberania.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1956.

a) José Anibal de Souza Bouret, presidente".

NOTA: Os sub-titulos são de nossa redação.

Fizemos a publicação deste importante manifesto, para que, também, os estudantes catarinenses tomem posição diante deste crime que se quer cometer contra a soberania nacional.

FELIPE DOS SANTOS

IMPRESSORA TUPY

A CASA DOS BONS IMPRESSOS
SALDANHA MARINHO N.º 1

Florianópolis

A Mulher, Suas Dificuldades e Alegrias

India - País das Lendas e das Realizações

Desde os nossos tempos de curso primário, ouvimos falar nas Índias. Primeiro, com a descoberta da rota que fez Vasco da Gama em 1498. Depois é o próprio Cabral, que, segundo nos dizem, encontrou o Brasil por acaso, quando procurava atingir as Índias.

A Índia era o reino fabuloso das especiarias e tesouros, dos templos e lendas exóticas. E para lá se dirigiram os colonizadores, assaltando suas riquezas, escravizando seu povo. Portugueses, espanhóis e ingleses dividiram a Índia entre si. Por fim, o ingleses ficaram com a maior parte. E a colonização trouxe fome e miséria que eram os companheiros inseparáveis do povo hindú. A situação da mulher era a pior possível. Não tinha direito algum, vivia como escrava e todos os caminhos para a libertação lhe eram vedados.

PAIS INDEPENDENTE

Mas a luta pela independência foi se tornando dia a dia mais poderosa. Muitos patriotas foram sacrificados. E, por fim, em 1946, a Índia se tornou independente. Pandith Nehru foi eleito presidente.

A situação começou a mudar um pouco. O sistema de trabalho ainda é árduo e difícil, os camponeses em terras dos latifundiários vivem como seres inferiores, sem nenhum direito. No entanto, agora as perspectivas são outras. A Índia marcha firmemente pela estrada que levará seu povo a um estágio melhor. Numa sábia política de amizade com todos os povos, os hindús estão no momento em boas relações com todos os países.

E, a par de suas transformações econômicas, vem se transformando a vida do povo. A mulher vem aos poucos conquistando melhores condições de trabalho, maior auxílio à maternidade e uma assistência maior à infância.

AMRIT KAUR — MULHER NOTAVEL

Uma das pessoas mais ativas e enérgicas da Índia é a sra.

Rajkumari Amrit Kaur, Ministra da Saúde Pública.

Era filha de um rajá, potentado latifundiário, mas abandonou a vida de luxo para seguir os que lutavam pela libertação de sua pátria, chefiados por Gandhi. Durante dezesseis anos, Amrit Kaur foi secretária de Gandhi. Desde a eleição de Nehru, ela vem trabalhando 12 horas por dia na luta por melhores condições de saúde para seu povo.

Em 1947 foi nomeada Ministra da Saúde e organizou praticamente sozinho o seu setor de trabalho. Durante os tempos de colônia, a média de vida do hindú era de 27 anos! Sim, a fome, a miséria, a falta de higiene, matava a maioria da população antes dos 30 anos de idade.

Hoje, essa média eleva-se a 35 anos. Ao falar de seu trabalho, diz Amrit Kaur:

— É assombroso como, em toda a Índia, o povo começa a compreender a necessidade da higiene. Mesmo nas aldeias mais remotas, onde antigamente o povo vivia em piores condições que os animais, agora clama por hospitais. Meu esforço se dirige principalmente

em relação à mãe e à criança. Mais de 10 milhões de pessoas eram atacadas de impaludismo e cerca de um milhão de doentes morria por ano. Estamos realizando uma grande campanha contra os mosquitos, usando DDT e aumentando, ou melhor, triplicando o número de ambulatórios em todo o país.

Segundo informa a sra. Amrit Kaur, o governo se dedica agora a lutar ativamente contra as enfermidades transmitidas pela água, como tifo e a desintéria.

As Faculdades de Medicina que eram apenas 17, no começo do Segundo Plano Quinquenal, agora já se elevam a 35. O número de médicos, 60.000, ainda é ínfimo para atender a 400 milhões de pessoas. E, no campo, quase não existem médicos.

— Esperamos — diz Amrit — Atrair os médicos para o campo, estabelecendo nas aldeias pequenos hospitais.

Amrit Kaur é um exemplo para as mulheres da Índia. Seu trabalho, sua luta, sua coragem e denodo vêm mostrando o caminho a seguir.

Assim, a Índia das lendas, (Continua na 7.a Página)



Culinária

BACALHAU A MODA DO PORTO

Ponha bacalhau de molho (pelo menos durante 12 horas). Depois de lavá-lo, faça-o em lascas.

Ponha numa caçarola azeite e rodela de cebola de modo a cobrir o fundo da caçarola. Deixe dourar um pouco a cebola e junte as lascas de bacalhau, fatias de pimentão, batatas cortadas às rodela na quantidade suficiente para os seus convivas. Tomates, alho, pimenta e sal (pouca quantidade). Regue com azeite e leve ao fogo lento. Sirva bem quen

te, de preferência com vinho tinto.

PUDIM DE LEITE

Misture o conteúdo de uma lata de leite condensado, a mesma lata de leite de vaca e um terço de lata de água morna, junte três ovos e passe várias vezes por peneira para ficar bem fino. Em seguida despeje em fôrma de pudim já contendo três colheres de sopa de açúcar queimado e leve ao forno em banho maria. Em quarenta minutos estará pronto. Deixe esfriar e desenforme.



UNIDADE NOS ESPORTES

Direção: DALTIR CORDEIRO

Dez Perguntas e Um Crack

LOLO (Avai)

- 1.^a — Onde nasceu?
R — Brusque, S.C. (25-10-30)
- 2.^a — Quando e em qual time iniciou sua carreira esportiva?
R — Em 1951, pelo Avai F.C.
- 3.^a — Por quais clubes já jogou?
R — Avai, Figueirense, Operário e Peri, de Mafra e Independente de Chapecó.
- 4.^a — Foi campeão de sua cidade ou do Estado?
R — Fui campeão de Aspirantes em 1951-Avai. Vice-campeão da cidade, em 1955 quando vencemos o segundo turno e perdemos o terceiro para o Figueirense.
- 5.^a — Qual o maior crack brasileiro?
R — Há muitos. Em suas diversas posições verdadeiros craques. Zizinho continua sendo o mais comentado.
- 6.^a — E catarinense?
R — Teixeira é que desfruta de maior cartaz.
- 7.^a — Também é Flamengo?
R — Graças a Deus.
- 8.^a — Que acha sobre o Campeonato Extra de Profissionais?
R — Uma medida acertadíssima, se levada a sério. Um grande campeonato, de onde poderiam ser escolhidos jogadores para formar uma seleção base, sem que se fizessem seleções regionais. Serviu para mostrar que o futebol praticado na capital, não é inferior ao praticado no interior do Estado, como dizem inúmeros cronistas. As colocações de Avai e Figueirense aí estão para provar.
- 9.^a — Que achou da Seleção Catarinense? E do técnico Valdir Mafra?
R — Individualmente, com bons valores. Taticamente, muito falha, jogando erradamente. Individualmente, tivemos jogadores iguais, com algumas exceções, ou até melhor que o Paraná, mas, em matéria de conjunto, tática, perdemos feio. Este, ao meu ver, o fator da derrota. Perdemos a melhor oportunidade de descontar todas as derrotas frente aos paranaenses.
- 10.^a — Como formaria uma Seleção Catarinense?

(1) Mosimann

(2) Valdir

(3) Ivo

(4) Ibraim

(5) Bolognini

(6) Camanga

(7) Gaivota

(8) Teixeira

(9) Otávio

(10) Nilson

(11) Isidoro

Fausto... o Puxa

O ex-craque(?) Fausto, atualmente "bandeirinha" (péssimo, por sinal) logo após a saída do último número deste jornal, foi — imediatamente — levar um exemplar ao sr. Osni Melo, para que este lesse a crônica que lhe endereçamos, intitulada "O Presidente e Eu".

Este servilismo do "bandeirinha" Fausto justifica-se plenamente.

Acontece que o moço deseja ser árbitro e para tal espera contar com a bênção do sr. Osni Melo.

Enquanto vai sonhando em ter um dia um apito à boca, Fausto bajula o quanto pode, o Presidente da F.C.F., servindo-lhe, inclusive, de "pom-

binho correio", como no caso presente.

Nós que conhecemos Fausto de longa data, que o vimos fracassar como jogador, que fracassa como "bandeirinha", já podemos ver claramente — seu formidável fracasso como árbitro.

Se Fausto foi incapaz de ser dirigido como "player", como Sonha em dirigir, como árbitro?

Temos plena certeza que o sr. Osni Melo, (apesar dos pesares) não atenderá à vontade de Fausto Corrêa, já que ele prejudica muito nosso futebol ilheu como "bandeirinha"... O que dizer como Juiz?

Desculpe, sim... Fausto.

Noticiário

Nossa reportagem foi informada de que o competente treinador Leleco é o nome mais indicado para dirigir a equipe do Paisandú de Brusque.

x x

Em palestra com o "player" LOLO, soube nossa reportagem que o Paisandú deseja o seu concurso para a temporada de 1957. As bases do contrato já foram resolvidas, faltando somente a transferência do seu emprego para a cidade de Brusque, onde deverá residir.

x x

O Flamengo está interessado na contratação dos "players" Leônidas e Ferreira, pertencentes ao América, mas o presidente Guilite Coutinho disse que ambos os jogadores são inegociáveis.

x x

O América Mineiro despediu-se dos gramados da Europa com uma brilhante vitória frente ao Santander da Espanha, por 6 tentos a 1. Cumpriu o clube brasileiro uma série de 17 partidas, obtendo 7 vitórias, 6 empates e 4 derrotas.

x x

Stabile escreveu uma carta ao Bangú contrapondo um milhão de cruzeiros, entre luvas e ordenados para dirigir a equipe de Moça Bonita, no próximo ano.

x x

O Flamengo comunica aos associados que a festa "Antigamente era assim" pró-monumento a Gilberto Cardoso, vem de ser transferida para a data do próximo mês, que será anunciada oportunamente.

x x

Silvio Pirilo concordou em que a seleção carioca inaugure a temporada internacional do Honved, jogando a 16 no Maracanã contra o clube húngaro.

x x

A temporada do Vasco da Gama à América do Sul, será cancelada, já que o campeão carioca não poderá contar com sua equipe efetiva.

INDIA...

(Continuação da 6.a Página)

dos templos coloridos, vem aos poucos ingressando no caminho do progresso, elevando a vida econômica e cultural do povo e colocando-se sempre ao lado da paz e da amizade internacional. O que já alcançou e o que se propõe a realizar é um exemplo do quanto pôde fazer por seu povo, um país que é independente e soberano.

NOSSA CRÔNICA

O Presidente e Eu (II)

No último número deste Semanário (que para alegria de uma legião e aborrecimentos para uma minoria, vai muito bem, obrigado!) espus, neste mesmo canto, com o mesmo título, uma desagradável situação que o r. Osni Melo, Presidente da Federação Catarinense de Futebol, criara comigo, na oportunidade em que, lá com S. Excia., fui apanhar minha "permanente". Naquela ocasião o Presidente da F. C. F. passou-me, malcriadamente, um "raspão", como sempre costuma fazer com todos os cronistas que lá vão apanhar suas necessárias credenciais.

Pois bem! Critiquei este velho e péssimo hábito do Presidente da F. C. F. (a pedido) e defendendo-me — é claro — do "raspão" imerecido.

Mas a "coisa" não ficou assim!

S. Excia., não gostou da minha justíssima defesa e procurou-me desta vez em praça pública, para novamente, repetir seus bizinhos "show".

E desta vez foi pior S. Excia., revelou-se o que realmente é. Seus palavrões e seus insultos não irei repeti-los aqui porque a boa ética jornalística e os mais elementares princípios da moral não permitem. S. Excia. confessou, publicamente, através da maneira deseducada como agiu, que, na verdade, não é homem dado a "Leitura" — como tínhamos afirmado anteriormente.

Mas o Presidente da F. C. F. (a pedido) não ficou só nos insultos e nos palavrões obscenos que a mim dirigiu. Ferido na sua vaidade já habituado a falsos elogios, incapaz — por sua formação — de receber a honesta crítica que lhe fiz, e sabendo que não me calaria, jamais, diante de seus erros e que por nada ligar-me-ia àqueles que o elegiam falsamente, o Presidente da F. C. F. (a pedido) foi máximo: Retirou-me a credencial, à porta do campo da liga, no prélio Avai x América.

Esta atitude do Presidente (a pedido) é o seu fiel retrato. Diz bem da sua personalidade e mostra o triste perfil do desportista. A defesa que o Presidente (a pedido) preferiu tornar (este de retirar minha permanente) é inédito em todo o Brasil, porque nos demais Estados da União, ocupam a presidência das entidades máximas de futebol, homens que se credenciaram ao alto cargo após se revelarem verdadeiros desportistas e que por isso mesmo, são incapazes de tomar esta posição extrema que o nosso também inédito Presidente — tomou.

Mas não ficarei de braços cruzados. Saberei exigir meus direitos e a reatuação do estúpido gesto governamental. Pedirei apoio da nossa entidade de classe, à qual já solicitei minha filiação, bem como a solidariedade de todos os meus colegas. Sei que terei de todos o mais irrestrito apoio, pois o "caso" agora deixou pessoal para ser da classe.

Esta arbitrariedade do Presidente (a pedido) veio ferir — frontalmente — a independência de todo o cronista que vê, neste grave precedente, ameaçada a sua liberdade de crítica. E é por isso mesmo que os que militam na crônica formarão fileiras em torno do interesse comum.

DALTIR CORDEIRO

Nota: O sr. Osni Melo quando sediou-me em praça pública pediu-me para que o tratasse como Presidente da F. C. F. e não pelo seu nome de batismo: Eis a razão porque colocamos entre parentesis, todas as vezes que nos referimos ao Presidente, a palavra "a pedido". Para o sr. Osni Melo, o Presidente da F. C. F. é uma pessoa e ele é outra. Pois é...

CLÍNICA DE CRIANÇAS DO

Dr. M. S. Cavalcanti

Puericultura — Pediatria — Alergia

RUA SALDANHA MARINHO N. 16

Florianópolis

SPALDINI & LOPES

Escritório de Contabilidade e Representação
Terrenos para Instalação Industrial

Rua 15 de Novembro, s/n.º Cx. Postal, 3

Capinzal — Santa Catarina

Não Entreguemos Fernando de Noronha aos Americanos!

Damos abaixo uma série de argumentos com os quais os nossos leitores poderão enfrentar todos os que — entreguistas ou não — pretendem justificar a entrega da nossa ilha de Fernando de Noronha para ser transformada em base aérea naval imperialista norte americana. Com tais argumentos pretendemos, tão somente, desmascarar os que, aproveitando-se das vacilações do sr. Presidente da República, buscam conseguir a violação da Constituição para mais facilmente submeterem o nosso povo às intenções guerreiras dos imperialistas norte americanos. Cumprimos assim o nosso dever, atendendo às diretrizes, por nós traçadas, ao lançarmos à rua o primeiro número do jornal Unidade.

1. A SUPOSTA AMEAÇA DOS FOGUETES TELEGUIADOS. De uns tempos para cá a imprensa americana e certos órgãos brasileiros (desta questão no caso o "Correio da Manhã") iniciaram uma campanha de atemorização, dentro do que se chama hoje em dia "ofensiva psicológica". Passou-se a proclamar que em vista dos progressos em foguetes dirigidos a distância o território brasileiro, sobretudo o "calcanhar do Nordeste" (Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas) tornaram-se prováveis alvos de uma ofensiva interoceânica de armas de controle remoto. E, acrescentavam os escribas: sendo assim, urge fazer um acordo com os Estados Unidos para cuidar da defesa "contra os russos".

Ora, em primeiro lugar, não há bases teleguiadas de qualquer país, quer seja no território africano ou no sul da Europa. Inexiste, assim, o perigo. Em segundo lugar, mesmo que existissem, não constituiriam qualquer perigo pois são os próprios norte-americanos que declaram que, a após certa distância, os "robots" devem ser controlados por uma base intermediária. Firmando-se nisso é que os americanos exigem Fernando de Noronha. Como pois, países europeus poderiam ter precisão de tiro de foguetes sobre nosso território, se nenhum deles conta com postos em ilhas do Atlântico Sul?

Em terceiro lugar, qualquer leigo sabe que se viesse a haver uma guerra na qual se utilizassem foguetes, a rota natural desses instrumentos seria a mais curta e sobre os alvos principais: a via polar, portanto.

Em quarto lugar, a existên-

cia de bases de projéteis teleguiados não seria ato de defesa, mas medida que trans-



O Sr. JK que pretende, sem consultar o Congresso e os interesses do povo brasileiro, entregar Fernando de Noronha aos imperialistas norte-americanos.

formaria a Ilha de Fernando de Noronha, território nacional, em ponto obrigatório de potências estrangeiras em caso de guerra. Como afirmou o deputado Campos Vergal, "não devemos servir de pára-raios", qua a tanto equivaleria a instalação de militares ianques em solo brasileiro.

2. SÓMENTE TÉCNICOS FICARIAM NA ILHA. Essa tecla é utilizada, como vimos, na própria nota oficial do dia 17 de dezembro. Isso em pouco altera a situação porque, de um lado, o controle de foguetes teleguiados precisamente por ser altamente especializado, exige pessoal pouco numeroso, e porque, de outro lado, feriria os interesses nacionais e a soberania de nosso país. Não faltariam, aliás, argumentos futuros para apresentar como necessária o sedimento de tropas ianques destinadas a garantir a segurança do pósto que se criasse.

3. A BANDEIRA BRASILEIRA CONTINUARIA A SER A ÚNICA A TREMULAR NA ILHA. Embora os norte-americanos não queiram aceitar nem isso, a realidade indica que não é a bandeira no mastro que garante a soberania de uma nação. Isso depende de altos concretos. Cuba (no período da emenda Platt) e os países da América Central dominados pelos monopólios norte-americanos também têm bandeira nacional. Mas quem governa de fato é a United Fruit na Guatemala, em Salvador e em Honduras. O mesmo se daria em Fernando de Noronha. Mesmo no Brasil, quando o sr. Juarez Távora dava as cartas no Catete não foi arriada neste palácio a bandeira brasileira. Mas o próprio Conselho de Segurança Nacional teve de verificar mais tarde que o verdadeiro senhor na Casa Militar era o embaixador dos Estados Unidos, conforme revelou o inquérito sobre minerais atômicos.

4. OS TRATADOS VIGENTES NOS IMPORIAM A CONCESSÃO, E HAVERIA QUE CUMPRIR A PALAVRA EMPENHADA. De fato, os tratados vigentes são inconstitucionais. Mas, ainda abandonando esse argumento, é inegável que não tratam em qualquer de seus itens de foguetes teleguiados. Referem-se, isso sim, a uma defesa conjunta, examinando cada caso em particular. Tais acordos foram, ademais, negociados durante o período da "guerra fria", em situação internacional muito diversa da que atualmente vigora. Nada nos move a uma política de guerra contra qualquer país que seja. Só deveremos recorrer a meios militares em defesa de nossa soberania

e a primeira condição para bem o podermos fazer é não termos em nosso solo soldados de qualquer país estrangeiro.

5. A DURAÇÃO DA CONCESSÃO SERIA DE APENAS CINCO ANOS. Trata-se de mesa promessa. Se para obter a base os americanos, já fazem tais e tantas exigências (numa época de relativa calma internacional- que fariam, depois de haver conseguido o ponto cobiçado? A experiência da Islândia indica claramente que é muito mais fácil impedir a instalação de base que despejá-la depois.

6. O BRASIL RECEBERIA COMPENSAÇÕES ECONÔMICAS. Esse é o principal argumento diversionista, falso e capenga como os demais. Não somos uma nação que esteja a mercadejar a soberania em troca de uns tantos dólares a mais ou a menos, nem nosso território pode ser vendido a retalho nos balcões internacionais. Acordos econômicos em pé de igualdade só os obteremos como fruto de uma política de independência e não de sacrifícios indevidos. A própria história das relações brasileiro-americanas confirma esse fato: precisamente após a assinatura do Tratado do Rio de Janeiro e do Pacto Militar Brasil-Estados Unidos aumentou a usurpação imperialista sobre nosso povo. Relações comerciais, financeiras ou políticas — todas elas — caracterizaram-se desde então como de país agressor e país explorado. Finalmente a intromissão ianque atingiu a própria estabilidade do governo conforme denunciou, em documento histórico, o presidente Vargas, deposto por um golpe de insurreição norte-americana.

UNIDADE
EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO
DIRETOR: Aldo Pedro Dietrich

Ano I — Florianópolis, 27 - 1 - 1957 — Nr. 12

Em Lajes, o Maior Sindicato Dos Industriais da Madeira do Brasil

Reunindo cerca de 164 serrarias, foi fundado em Lajes o Sindicato dos Industriais da Madeira do Brasil, cuja primeira diretoria ficou constituída pelos seguintes senhores:

Presidente: Ary Waltrick; vice: Oscar Schweitzer; secretário: Anuncio Spaldini; secr. auxiliar: Cândido Bampi; tesoureiro: Nelson Vieira do Amaral; tesoureiro auxiliar: Antenor Vieira Borges; procurador: dr. Domingos Valente Jr.; Conselho Fiscal: José Oneda, Aurélio Brunneto e Evaristo Duarte Silva.

A fundação deste órgão da classe virá, sem dúvida, contribuir, com eficiência para a solução dos problemas que têm impedido um maior desenvolvimento do comércio e da indústria madeireira da região serrana e do centro

oeste. Por ocasião da fundação do Sindicato, o nosso apreçado colaborador Adão Lopes, representando os madeireiros de Capinzal, fez o discurso que abaixo publicamos e que dá uma idéia geral dos problemas referentes à madeira.

Na qualidade de representante de industriais da madeira, do município de Capinzal, é com justo orgulho que participo desta grande Assembléia. A fundação do sindicato dos produtores de madeira representa, sem sombra de dúvida, a vitória desta laboriosa e progressista classe, que a partir deste momento tornou-se emancipada. Estou certo de que a Direção do Sindicato que hoje se elege, já sabe o volume de problemas que tem pela frente, cuja solução exige muita urgência. Entre os quais, a meu ver, se destacam três: FINANCIAMENTO CONDIZENTE E RÁPIDO, PARA TODOS OS ASSOCIADOS; A IMEDIATA FORMAÇÃO DE UMA COOPERATIVA, NO SENTIDO DE ASSEGURAR O DIREITO A CADA PRODUTOR EXPORTAR A SUA PRODUÇÃO, SEM A PARTICIPAÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS E A INSTALAÇÃO DE UM POSTO DE CLASSIFICAÇÃO DO I.N.P. NESTA CIDADE.

As deficiências e as dificuldades, para a obtenção de financiamento, têm sido os fatores mais desanimadores para os industriais da madeira. Estes desembolsam enormes capitais para a instala-

(Continua na 2.a Página)

MINHA CIDADE

Como presentes de fim de ano, nós, os florianopolitanos, recebemos aumentos nas entradas de cinema, nas passagens dos ônibus, nas tarifas da energia elétrica.

Dizem os "donos" da ELFA, pensando enganar alguém que a empresa está deficitária e os seus diretores, por motivos tais, nem recebem vencimentos.

Pura demagogia!

Para uma sociedade anônima, cujo capital é na maioria do Estado, do Povo portanto, os déficits atuais podem, perfeitamente, ser superados, sem pesar nas costas do povo, com os lucros futuros. E os seus diretores, quase todos, tem cabides por fora. Muitos até mais de um.

Portanto, nada há que justifique o aumento.

x x r

Os ônibus também dão déficits às empresas. A esta conclusão chegou a comissão encarregada, muito habilmente pelo sr. Prefeito, de proceder a uma verificação nas contas, livros etc. Bem, então, de onde vem o dinheiro para os proprietários de ônibus fazer casas, ter automóveis, comer bem e vestir melhor ainda, se não é do lucro que dão as passagens?

x x r

Todo mundo sabe que os Estabelecimentos José Daux S. A. mantém uma cadeia de mais de trinta cinemas no Estado. Ora, isto lhes dá uma renda fabulosa. Então porque, o Governo do Estado, a Prefeitura, a Coap, o Povo, todo mundo permite que eles elevem os preços das entradas a seu prazer sem melhorar as instalações dos cinemas sem impedir que passem os mesmos filmes com os mesmos índios, com os mesmos mocinhos, enquanto o espectadores são mordidos por uma legião de pulgas?

Assim não dá. Alguém tem de tomar uma providência.

DIAS VELHO

PARA CADA TRABALHADOR UMA BICICLETA

Toda a pessoa que trabalha, seja como operário, seja como funcionário público ou ainda como comerciário, necessita de um meio prático e econômico para a sua locomoção.

Os gastos com passagens em ônibus estão representando um verdadeiro desequilíbrio no modesto orçamento dessas pessoas. Daí a necessidade de uma condução menos dispendiosa e também menos sujeita a horários. É o que acontece com as bicicletas.

A MODELAR acabou de receber um enorme estoque de bicicletas para homens, rapazes e moças. E... todos sabem. Quando a MODELAR tem um artigo à venda é sempre o que há de melhor em qualidade. Também as condições de venda da A MODELAR são sempre amigas, sempre camaradas. Isso já é uma velha quão simpática tradição.